

SISTEMATIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS E PERSONALIZADAS DE APRENDIZAGEM

Luciana Nunes Vaccari Avi¹, Simone Cordeiro Boff²

Resumo: Este trabalho analisou a construção e a aplicabilidade de novos instrumentos de avaliação aplicados em um colégio particular da cidade de Itu, com a divulgação antecipada dos itens que seriam avaliados pelos professores. O objetivo dos instrumentos, em formato de formulários, foi assegurar o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem, realizada a partir de diferentes metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem.

Palavras-Chave: Avaliação; Formulários de avaliação; Metodologias ativas.

Abstract: (*Systematization of assessment instruments against active and personalized learning methodologies*) This work analyzed the construction and applicability of new assessment instruments applied in a private school in the city of Itu, with the advance disclosure of the items that would be evaluate by the teachers. The purpose of the instruments, in forms, was to ensure the role of the student in his learning process, carried out from different active and personalized methodologies.

Keywords: Active methodologies; Evaluation; Evaluation forms.

1. INTRODUÇÃO

Os modelos pedagógicos das escolas ainda estão muito direcionados ao ensino teórico para que os egressos do ensino médio possam passar no “funil” do vestibular para o ensino superior, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios e morfologia dos insetos, para ter depois seus conhecimentos testados e quantificados por notas, que não diferenciam as vocações ou interesses individuais, mas classificam os alunos e, com isso, lhes concede uma vaga em curso e Instituição de interesse.

O processo para ingresso no ensino superior no Brasil é cruel, pois prioriza a memorização, ao invés da inteligência criativa. Se quisermos realmente formar nossos alunos para o século XXI, movidos pelas novas tecnologias e revolução nas relações de trabalho, precisamos dar espaço a uma cultura *maker*, o “fazer para aprender”, desenvolvendo e implementando metodologias ativas de ensino, que tirem os alunos, e também professores, da zona de conforto da sala de aula, e os desafie

¹ Mestre em Educação e graduada Pedagoga. Atua na área educacional desde 1992. Coordenadora Pedagógica do Colégio Almeida Júnior. E-mail: luciana@colegioalmeidajunior.com.br

² Graduada em Letras, atua na área educacional desde 2008. Coordenadora Pedagógica do Colégio Almeida Júnior. E-mail: simonecboff@gmail.com.

a desenvolver projetos multidisciplinares capazes de causar impacto real e efetivo na sociedade em que vivem, e assim, trazerem significado ao aprendizado.

Neste futuro, não tão distante, que poderíamos exemplificar com o que estamos enfrentando com as aulas *online* devido à pandemia causada pelo COVID-19, o fim das salas de aula como conhecemos, com um professor trabalhando o mesmo conteúdo e estratégia para todos os alunos, será inevitável. Além disso, ao adotarmos novos formatos de ensino e inserirmos novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, teremos que rever nossos processos de avaliação.

Outros critérios foram incorporados de maneira experimental em formulários específicos e auto avaliações, registrados para análise de todos os envolvidos. Foi proposto que mais do que simplesmente ser avaliado na prova, e esquecer tudo assim que tenha acabado, as atividades desenvolvidas contemplassem a capacidade de liderança, de resolver problemas, trabalhar em equipe, relacionar-se com seus pares, ter autonomia e proatividade, aprender com os erros, e além de tudo isso dominar o uso das tecnologias sugeridas, entre outros parâmetros.

A avaliação deixa de ter o papel de julgar e expor o nível de conhecimento de um aluno ou grupo, para ser vista como valorização e validação do aprendizado, desta forma passa a não ser o fim, mas uma parte intrínseca do processo de construção do conhecimento. Nesta situação o erro passa a ser reconhecido como a melhor forma de aprender, com os feedbacks contínuos aos alunos, critérios claros e combinados previamente, colocam o professor como mediador do aprendizado, fazendo um diagnóstico mais amplo das habilidades e conhecimentos dos alunos.

Baseado nesses pressupostos sobre avaliação a finalidade deste trabalho foi socializar reflexões construídas por gestores educacionais para a aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem de modo que esse fazer pedagógico possa servir como ponte entre professor, aluno, pais e direção, diante da necessidade de construção de novos olhares para o ensino e, em consequência, novos instrumentos de avaliação.

A Escola em que o trabalho foi realizado, fundada em 2001, atende toda a educação básica obrigatória, a partir da Educação Infantil com crianças a partir de três anos e até o Ensino Médio, cujo término regular é previsto aos 17 anos de idade. Em seu *site* consta como missão visão e valores, firmar-se pela valorização do ser humano pleno e de suas potencialidades, buscando a vivência de um cotidiano escolar que realmente reflita com coerência de propósito este ideal. Incentiva a utilização de metodologias ativas, antes mesmo delas virarem modismo na segunda década do novo século. O Colégio apresenta instalações especiais, com espaços de aprendizagem diferenciado, destacando-se o Ateliê de Artes, Cozinha Experimental, Laboratórios de Química e Biologia, de

Matemática e Geometria, Salas-Ambiente de Línguas e Geografia, Mídia Lab., Biblioteca e as salas de aula têm um kit multimídia, o que facilita a experimentação e uso de metodologias diferenciadas.

As avaliações permeiam todo o processo de aprendizagem: vão além dos conteúdos formais e contemplam atitudes e procedimentos observados, registrados e compartilhados pelos estudantes e professores.

Nos últimos anos vivenciados por todos da equipe de coordenação da Escola, observou-se que três fatores são essenciais para alcançar os resultados significativos da proposta pedagógica: a curiosidade, o interesse pela pesquisa e postura cooperativa. Entretanto, com o passar do tempo, os envolvidos foram se distanciando desses fatores e o trabalho pedagógico estava sendo comprometido pelo "fazer automático e burocrático" das avaliações formais ao final dos trimestres. Este distanciamento foi apontado em reunião de avaliação e planejamento, sendo proposta "uma volta às origens da proposta pedagógica da Escola".

2. PROCEDIMENTOS

Após o planejamento escolar de 2019, em uma escola privada da cidade de Itu, as coordenadorias de Ensino passaram a discutir as questões relacionadas à avaliação e os instrumentos utilizados para a verificação do aproveitamento dos conteúdos abordados pelos professores que usam metodologias ativas em suas aulas. Na escola, as avaliações ficam a critério de cada professor em sua disciplina, mas as avaliações estão sendo colocadas neste trabalho, nos termos propostos por Piva Júnior, Cortelazzo e Rodrigues (2019), quando se tem o uso intensivo de tecnologias e de metodologias ativas de aprendizagem, com avaliações processuais ou formativas.

Durante as reuniões pedagógicas que ocorrem como parte das horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs) e orientações individualizadas entre os professores e as coordenadorias de ensino da Escola, foram elaborados formulários para subsidiar o processo avaliativo desses professores e constituídos por afirmações que analisam as competências e a adequação das atitudes, habilidades e conhecimentos que se esperava desenvolver no aluno, respeitando sua faixa etária e série. Afinal, as Diretrizes Curriculares Nacionais abordam a avaliação como etapa processual e inerente ao processo de ensino-aprendizagem, com importante função na retroalimentação dos projetos pedagógicos dos cursos e da Instituição.

Finalmente, foi oferecido para equipe docente uma formação continuada em parceria com uma Faculdade pública da cidade de Itu para que houvesse um repensar sobre o trabalho em sala

de aula com o uso de metodologias ativas, resgatando a proposta pedagógica da escola e ressignificando os instrumentos de avaliação.

3. FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO

As escolas e o ensino de forma geral vêm utilizando muito mais a avaliação denominada "somativa", realizada ao final ou em etapas preestabelecida do processo, visando a mensuração dos seus resultados. De forma menos frequente a avaliação "diagnóstica" pode contribuir para o estabelecimento do ponto de partida a partir do qual o ensino deve se dar e, finalmente, a avaliação formativa, mais trabalhosa, mas mais condizente com uma visão processual, deve ocorrer ao longo de toda a aprendizagem, possibilitando a correção e recuperação de falhas, reforço ou abandono de métodos utilizados. (CORTELAZZO *et al.*, 2018).

Não temos a pretensão de discutir amplamente o processo de avaliação no contexto deste trabalho, mas a melhoria da qualidade de ensino passa pela análise do processo de avaliação, já que este é parte integrante do projeto pedagógico e da análise da eficiência e eficácia da aprendizagem.

Durante o processo, foi realizado pelas coordenadorias um "passo a passo" para que houvesse uma mudança de olhar da equipe docente diante da transformação do processo de avaliação formativa, tornando a aprendizagem mais significativa e alinhada com nossa proposta pedagógica de origem que utiliza das metodologias ativas para a aprendizagem efetiva.

Esse roteiro, pode ser resumido nas seguintes etapas:

- a) **Compartilhe o processo avaliativo:** deixe claro para os alunos o que será analisado antes de dar início ao processo.
- b) **Organize rubricas (formulários):** com critérios qualitativos e quantitativos de avaliação, organização, interação e trabalho em equipe, qualidade da pesquisa e da apresentação oral, uso das tecnologias, inovação e criatividade.
- c) **Conhecimentos prévios:** registre o que os alunos já sabem e o que gostariam de saber.
- d) **Rodas de conversas:** auxilie no entendimento do contexto, e de como o processo foi ou está sendo vivenciado pelo grupo.
- e) **Faça perguntas de sondagem:** esteja atento ao caminho que está sendo trilhado pelo grupo e, se necessário, faça inferências que colaborem com a rota de aprendizagem.
- f) **Compare os conhecimentos:** faça uma lista comparativa de conhecimentos adquiridos após o processo de pesquisa, com os conhecimentos prévios.

- g) **Estimule a auto avaliação:** levante os pontos fortes e os pontos que precisam melhorar, no aluno e no grupo, para os próximos projetos.

Os formulários elaborados foram utilizados no ano letivo de 2019, nos cursos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Colégio.

A tentativa de emitir um juízo de valor nos formulários foi uma maneira de justificar a transição de paradigma diante dos modelos de avaliação usados até o momento, e assegurar que não houvesse discrepância entre os professores dentro das equipes dos segmentos, e também uma maneira fácil e objetiva de apresentar para a direção do colégio, e para os pais dos alunos, ao final dos trimestres os resultados alcançados. Como o Colégio é uma Instituição particular, a parceria com as famílias se dá de maneira mais efetiva.

Alguns estudos constataam que o mesmo trabalho cuja correção seja realizada em dias diversos, embora realizado pela mesma pessoa, pode apresentar correção com valores diferentes na escala utilizada (SANT'ANNA, 1995). Sabe-se, porém, que o dominador comum de uma avaliação bem-sucedida está no planejamento e competência do avaliador, favorecendo resultados menos falhos, sendo essa competência de grande responsabilidade pelo sucesso de um programa de avaliação de desempenho (LUCENA,1992; RAMPAZZO, 2011).

Os formulários elaborados tiveram o propósito não somente de sistematizar valores, mas de favorecer o feedback e a tomada de decisões que surgiam entre avaliador/avaliado. Vale ressaltar que as opções pedagógicas e os formulários utilizados pela avaliação foram esclarecidos a priori. Contudo, isso não significa que eles sejam imutáveis e não contenham falhas que possam ser sanadas pelo professor junto ao aluno para melhorar a qualidade das avaliações que acontecem ao longo do ano.

Como material ilustrativo, alguns dos formulários desenvolvidos são apresentados a seguir, sendo dispostos em função da metodologia para a qual foram elaborados e não abrangem todos os instrumentos pensados, elaborados e aplicados nas diferentes turmas da Escola.

3.1. Aprendizagem em equipe (*Team Based Learning - TBL*):

O formulário usado para atividade de Seminário em que os quesitos avaliados abrangem comportamentos esperados pelos apresentadores do trabalho em relação ao levantamento do tema sugerido pelo professor (Figura 1).

Item avaliado	Máximo	Nota
1. Os apresentadores se prepararam adequadamente para transmitir o conteúdo.	10 pontos	
2. A apresentação oral foi clara, no que diz respeito a organização de ideias, seguindo raciocínio lógico	5 pontos	
3. Selecionaram as ideias de cada subtema.	7,5 pontos	
4. Fizeram bom uso do tempo alocado a apresentação.	5 pontos	
5. Discutiram os dados científicos apontados pelo professor, fazendo relação de sentido entre eles.	7,5 pontos	
6. Explanaram as ideias com linguagem correta sem uso de redundância e repetições de conteúdo.	2,5 pontos	
7. A apresentação contribuiu para o aprendizado dos outros alunos.	2,5 pontos	

Figura 1: Formulário utilizado para a metodologia da “aprendizagem em equipe” com a atividade de seminário. *Fonte: construção coletiva coordenada pelas autoras.*

O exercício de trabalhar em grupos de 4 alunos considerou a soma total de 40 pontos, no máximo, que deveriam ser distribuídos após a nota resultante da média considerada pelo professor titular. O grupo que recebesse nota 40 teria nota 10 para cada um de seus membros. Com nota inferior a 40, os próprios componentes deviam entrar em comum acordo para uma distribuição consistente das notas que iriam variar, conforme cada membro merecesse receber em relação à sua participação na construção do trabalho. Com isso, houve grupos em que as notas foram diferenciadas e outros que resolveram dividir por igual o valor total.

A realização do seminário favoreceu aos alunos oportunidade de investigar, estudar e preparar o conhecimento como participante ativo no seu processo de aprendizagem.

A coavaliação entre os participantes do grupo ou avaliação pelos pares contribuiu para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. É um processo interno e externo ao aluno que necessita da sua participação efetiva (VARGAS,2006).

3.2. Aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning - PBL*)

O formulário foi idealizado para a realização de um Júri Simulado com grupos de cinco alunos, seguindo critérios de avaliação acordados com base em situações envolvendo dilemas éticos (Figura 2). A distribuição das notas seguiu os mesmos parâmetros referidos na avaliação do seminário, considerando a nota total do grupo máxima, que neste caso foi de 50 pontos.

Item avaliado	Máximo	Nota
1. Os apresentadores se prepararam adequadamente para transmitir o conteúdo	15 pontos	
2. A apresentação oral foi clara no que diz respeito à organização de ideias seguindo raciocínio lógico.	15 pontos	
3. Fizeram bom uso do tempo alocado à apresentação.	4 pontos	
4. Explanaram as ideias com linguagem correta, sem uso de redundâncias e repetições de conteúdo	10 pontos	
5. Apresentação contribuiu para o aprendizado dos outros alunos.	6 pontos	

Figura 2: Formulário utilizado para a metodologia da “aprendizagem baseada em problemas” com a atividade de um Júri Simulado. *Fonte: construção coletiva coordenada pelas autoras.*

A estratégia de Júri Simulado oportuniza o desenvolvimento de todos para além da sala de aula, na construção de conhecimento tanto na defesa, como na acusação, despertando no aluno o "saber ouvir" opiniões diferentes da própria crença, com o também formular e embasar opiniões próprias saindo do campo do senso comum (ANASTASIOU e ALVES, 2015).

Em grupo são evidenciados diferentes modos de pensamento sobre as ideias surgidas nas discussões, o que permite o desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como investigação, inferência, reflexão e argumentação (SMOLE, 2001).

De certa forma, a atividade contempla as metodologias da “aprendizagem em grupos” e a “baseada em problemas”, como a maior parte das ações em sala de aula.

3.3. Aprendizagem baseada em projeto (*Project Based Learning - PrBL*)

A Escola realiza um evento denominado “Expo educativa” - mostra de projetos e trabalhos realizados ao longo do ano, aberto para as famílias - e por isso o formulário desenvolvido contempla a avaliação da apresentação oral/prática e do trabalho escrito (Figura 3) acerca dos projetos previamente acordados com os alunos com temáticas relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala, e previamente aprovados pelo professor. Os critérios consideraram as ações desenvolvidas por todos os integrantes, interrelacionando o tema como foi apresentado (construído), as considerações formuladas e argumentadas com a apresentação do trabalho por escrito para a avaliação do professor, num total de 10 pontos possíveis.

Item avaliado: Atitudes	Máximo	Nota
1. Demonstraram postura colaborativa com os colegas.	1 ponto	
2. Demonstraram compromisso com a organização do trabalho.	0,25 pontos	
3. Selecionaram artigos pertinentes com o projeto idealizado.	0,25 pontos	
4. Desenvolveram um bom uso da linguagem científica.	0,25 pontos	
5. Exemplificaram as situações explanadas.	0,25 pontos	
6. Respeitaram a individualidade dos colegas da equipe.	0,5 pontos	
Item avaliado: Conhecimento	Máximo	Nota
1. Fundamentam suas explicações cientificamente.	1,75 pontos	
2. Apresentam o trabalho escrito claramente, com coesão e ortografia adequada.	1 ponto	
3. Integraram os conhecimentos teóricos com a criação do protótipo(projeto)	1 ponto	
4. Apresentam capacidade de síntese nas considerações finais.	0,25 pontos	
Item avaliado: Habilidade	Máximo	Nota
1. Estabelecem atitudes favoráveis na apresentação (postura, desenvoltura e dinamismo)	0,25 pontos	
2. O protótipo (projeto) foi construído de maneira criativa com os recursos disponíveis.	3,0 pontos	
3. Demonstram domínio na apresentação	0,25 pontos	

Figura 3: Formulário utilizado para a metodologia da “aprendizagem baseada em projetos” com a atividade da apresentação de trabalho oral/prático e texto correspondente. *Fonte: construção coletiva coordenada pelas autoras.*

Para cada item avaliado foi atribuída uma escala de categorização em que o valor 0 era para referir que item não foi avaliado, e para o valor 5 significava que o aluno atingiu o conceito “muito bom” para o critério observado em relação aos domínios abordados.

3.4. Sala de aula invertida (*Flipped Classroom - FC*)

A atividade sugerida foi a visualização de um filme escolhido pelo professor que serviu como disparador para que os alunos buscassem fundamentação no conteúdo a ser trabalhado com argumentos claros que justificassem o seu posicionamento, e elaboração de slides para apresentação na turma. O formulário (Figura 4) serviu como guia para a identificação de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e observação da realidade.

Item avaliado	Máximo	Nota
1. Descrição dos personagens (Aspectos físicos, perfil psicológicos)	2 pontos	
2. Foco narrativo – identificação	1 ponto	
3. Identificar situações apontadas no filme que podem ser fundamentadas pelo tema trabalhado em sala e abordados no livro didático.	2,5 pontos	
4. Mensagem subliminar (fotografia, trilha sonora, efeitos especiais)	1,25 pontos	
5. Problema social evidenciado.	0,25 pontos	
6. Elaborar 02 slides que justifiquem o posicionamento diante do problema abordado.	3 pontos	

Figura 4: Formulário utilizado para a metodologia da “sala de aula invertida” com a apresentação de slides sobre um filme assistido pelos alunos. *Fonte: construção coletiva coordenada pelas autoras.*

O formulário previu uma pontuação máxima de 10 pontos, para o total de itens analisado.

3.5. Aprendizagem híbrida (*Blended Learning - BL*)

Foi proposta a realização de uma autoavaliação pelos alunos e a realização deste roteiro não atribuiu inferência em nota do processo de “ensinagem” descrito por Anastasiou e Alves (2015), mas favoreceu o processo ativo do aluno na busca de seu aprendizado e mudança de postura a partir da realidade observada. O formulário contava com questões objetivas e discursivas, sendo que as questões eram obrigatórias, exceto no caso de explicações sobre a resposta da questão anterior que, neste caso, ficava condicionada à mesma.

Contrariamente aos formulários anteriores, a autoavaliação não previu uma somatória de pontos, mas uma análise mais qualitativa das atitudes e procedimentos, visando também a manifestação dos estudantes com relação a sugestões de outras ferramentas que poderiam ser utilizadas pelos professores, além daquelas efetivamente usadas. Foi também solicitada a listagem de aspectos positivos, exemplos de situações negativas e sugestões para a melhoria do processo.

O modelo de formulário utilizado encontra-se descrito na Figura 5 a seguir.

Autoavaliação procedimental e atitudinal e avaliação do período de estudo on-line.	
Nome:	Turma
Atitudes e Procedimentos	
1. Iniciei os estudos assim que o primeiro formulário foi disponibilizado	() Sim () Não
2. Mantive meu estudo organizado de acordo com a sequência em que os formulários foram disponibilizados	() Sim () Não () Parcialmente
3. Usei meu caderno (ou outro recurso) para fazer anotações referentes ao material indicado e disponibilizado nos formulários.	() Sim () Não () Parcialmente
4. Usei meu caderno (ou outro recurso) para realizar as tarefas solicitadas do livro.	() Sim () Não () Parcialmente
5. Fiz os exercícios propostos nos formulários com dedicação	() Sim () Não () Parcialmente
6. Fiz as tarefas com dedicação, procurando exemplos no livro e nos materiais indicados.	() Sim () Não () Parcialmente
7. Tirei minhas dúvidas com a professora via Skype.	() Sim () Não () Parcialmente () Não tive dúvidas
8. Usei as "Dicas de Diversão" da professora para me distrair	() Sim () Não () Parcialmente () Equipamento/ferramenta
9. Em relação ao equipamento utilizado para acessar as atividades:	
() Pude usar no momento que quis	
() Tive que dividir com alguém, mas tive acesso pelo tempo necessário todos os dias	
() Tive que dividir e ocasionalmente o tempo foi pouco para que eu realizasse todas as atividades solicitadas.	
10. Em relação às ferramentas usadas pela professora:	
() Já conhecia todas elas (Khan, Google Form, Kahoot, Word, Skype).	
() Não conhecia todas mais foi tranquilo para entender	
() Não conhecia todas e tive dificuldades para entender	
11. Você tem outras ferramentas para sugerir	() Sim () Não
12. Se a resposta anterior foi sim, digite sua sugestão abaixo Material/conteúdo:	
13. Você considera que os materiais indicados estavam bem relacionados ao conteúdo trabalhado?	() Sim () Não () Parcialmente
14. Caso tenha respondido "Não" ou "Parcialmente" na questão anterior, dê um exemplo abaixo:	
15 O estudo/ensino <i>on-line</i> pode ser síncrono ou assíncrono, que foi a forma como trabalhamos. O estudo/ensino <i>on-line</i> síncrono é um modelo mais parecido com o presencial, em que você está em contato com professor e colegas de turma em tempo real, ao vivo. Você considera que poderia ter aproveitado melhor se tivéssemos aulas dessa categoria? Não 0 1 2 3 4 5 Completamente	
16. O que foi bom no período de estudo <i>on-line</i> ?	
17. O que pode melhorar caso seja necessário um novo período de estudo <i>on-line</i> ?	
Obrigada por colaborar e responder com sinceridade e seriedade! Deixe um recado se quiser	

Figura 5: Formulário utilizado para a atividade de autoavaliação, a partir das metodologias da "aprendizagem híbrida". *Fonte: construção coletiva coordenada pelas autoras.*

Os formulários utilizados foram além da avaliação somativa, e ocorreram de forma processual, objetiva no relacionamento lógico e dissertativa na interpretação, já que os mesmos

ficaram à disposição do aluno durante todo o processo do trimestre, propiciando o *feedback* necessário à viabilização das soluções frente às discrepâncias entre o conteúdo trabalhado (teoria), e a prática. O *feedback* pode ser entendido como uma forma de subsidiar o processo em termos qualitativos, e de poder sistematizar dados para auxiliar toda a aprendizagem dos alunos e os resultados obtidos para serem retomados no desenvolvimento da aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os formulários de avaliação utilizados pelos professores, apresentaram um elevado índice de aceitação por parte dos alunos, que consideraram tais instrumentos claros e necessários para seu *feedback*, e o preparo antecipado sobre o que seria avaliado. Esse “combinado prévio” também serviu de motivação e maior envolvimento do grupo diante das atividades propostas, colocando-os como protagonistas da aprendizagem.

Os professores envolvidos ao avaliarem os formulários e relatórios gerados a partir dos mesmos, conseguiram ter uma visão mais clara dos pontos chave que precisariam ser revistos e/ou retomados em sala de aula. O esclarecimento prévio dos critérios também facilitou a compreensão da proposta de trabalho por parte dos alunos, diminuindo significativamente os atritos entre seus pares na sala, e conseqüentemente com os pais.

Observamos que os formulários de avaliação necessitam uma revisão constante em todos os quesitos de sua estrutura e nos planejamentos futuros dos professores, uma vez que avaliar é um processo dinâmico e transformador dentro das metodologias ativas.

Constatamos que a sensibilização de todos que participaram diretamente da avaliação como professores e alunos, fez-se necessária para despertar o envolvimento e "resgate" da proposta pedagógica do colégio, objetivando o movimento da ação avaliativa em busca de mensurar o aluno, não somente em seus atos falhos, mas na transformação que o aprendizado gerou em seus comportamentos. Traços de felicidade, satisfação, engajamento, iniciativa e criatividade foram observados mais constantemente, em todo o grupo, o que configura momentos reais de aprendizagem significativa.

5. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na educação: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville: Univille, 2015.

CORTELAZZO, A.L.; FIALA, D.A.S.; PIVA JR, D.; PANISSON, L.S.; RODRIGUES, M.R.J.B.

Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LUCENA, M.D.S. **Avaliação de desempenho.** São Paulo: Atlas, 1992.

PIVA JR., D.; CORTELAZZO, A.L.; RODRIGUES, M.R.J.B. **Utilização intensiva de tecnologias e avaliações formativas para operacionalização das metodologias ativas.** In: Silva, A.R.L. (org.). *Experiências Significativas para a Educação a Distância - 2.* 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 163-173. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/E-book-Experi%C3%Aancias-Significativas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-a-Dist%C3%A2ncia-2.pdf>. Acesso em 10 jul. 2020.

RAMPAZZO, S.R.R.; JESUS, A.R. **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem.** In: *O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense.* v.2. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SANT'ANNA, I.M. **Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SMOLE, K.S; DINIZ, M.I. **Ler, escrever e resolver problemas.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VARGAS, M.C. **Estudo de estratégias metodologias e avaliativas para superar dificuldades escolares.** - 2003. Petrópolis: Vozes, 1995.